

Dentro do Municipal, calor de 40 graus

Sistema de refrigeração está com problema

TATIANE CALIXTO
DA REDAÇÃO

Na última semana, técnicos da Secretaria de Cultura de Santos (Secult) chegaram a verificar 40 graus dentro do Teatro Municipal Braz Cubas. Quem foi assistir a algum espetáculo nos últimos dias pôde comprovar a situação na própria pele. O local conta com três sistemas de ar-condicionado, mas nenhum está funcionando.

O secretário de Cultura, Raul Christiano, lamenta a situação e garante que hoje o problema já começa a ser resolvido com o funcionamento do sistema de refrigeração que atinge o palco.

“O grande problema dos espaços culturais da Cidade é a manutenção deficiente. No Teatro Municipal, há equipamentos antigos e outros mais recentes, porém, sem a manutenção devida. São três sistemas: o do palco, da plateia e do foyer (área externa do auditório) e outro da área técnica.

Uma pane deixou os três sem funcionamento”.

O conserto do aparelho que refrigera o palco estava sendo finalizado ontem e deve estar pronto hoje, segundo o secretário. Já no sistema direcionado à plateia, a previsão é que até o final desta semana esteja funcionando parcialmente, isto é, sem sua potência máxima.

A equipe que realiza o serviço aguarda a chegada de uma peça, que foi comprada da Holanda, para fazer o ar-condicionado operar efetivamente, o que deve ocorrer em até 20 dias. O equipamento da área técnica depende de licitação.

Conforme Christiano, o sistema da plateia é relativamente novo, de 2003, 2004. No entanto, foi levantado que ele passou por limpezas, mas a última manutenção aconteceu em 2007.

Agora, Christiano garante que já determinou a contratação de serviços de manutenção periódica para os aparelhos.



São três os conjuntos de aparelhos responsáveis por climatizar todo o complexo cultural, mas, devido uma pane, nenhum está funcionando

“Nossos técnicos chegaram a medir 40 graus no Teatro Municipal na segunda-feira (último dia 21). É uma situação constrangedora, já que o teatro está com agenda fechada até o dia 22 de dezembro e em novembro começam as apresentações das academias de dança da Cidade. É preciso que os governos deem atenção maior à manutenção de seus equipamentos. Esse é um gargalo das administrações”.

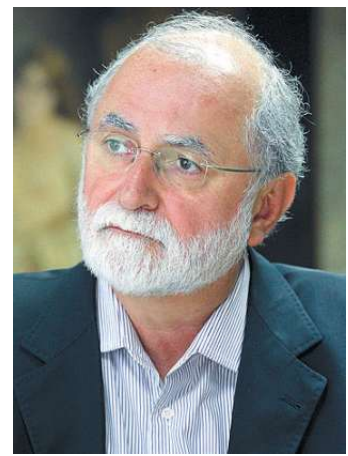
Às vezes, considera o secretário, este gargalo de manutenção é consequência das exigências burocráticas de uma licitação. Isso impediria a máquina pública de dar respostas rápidas aos problemas porque, antes, é preciso cumprir um ritual legal que compromete a qualidade dos serviços.

“Por isso, estamos buscando um novo modelo de gestão nos equipamentos culturais, buscando possibilidades de compartilhar a gestão com OS's (organizações sociais). Elas podem ter um processo de contratação de serviços de uma forma legal, porém, mais ágil e flexível”.

Manutenção

“No Teatro Municipal há equipamentos antigos e outros mais recentes, porém, sem a manutenção devida”

Raul Christiano,
secretário de Cultura de Santos



Cursos. A resposta para o Carnaval

LINCOLN SPADA
DA REDAÇÃO

O Carnaval de Santos espera receber nota máxima em 2014, a partir das atividades oferecidas pelo Centro Cultural da Zona Noroeste, por meio de uma parceria entre o Senai e a Prefeitura. Ao todo, oito membros das escolas de samba da Cidade já frequentam o curso de mecânica de automóvel.

Durante as aulas, os representantes das agremiações farão um *workshop* com membros da Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos (Aeas) e do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura de São Paulo (Crea-SP) sobre questões de segurança na montagem dos carros alegóricos.

“Vai aumentar o nível de exigência no próximo Carnaval, sendo obrigatória a apresentação da Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) dos carros alegóricos”, justifica o secretário municipal de Cultura, Raul Christiano. “Então, eles serão acompanhados por membros do Crea”.

O presidente da Liga das Escolas de Samba de Santos, Helder Lopes Cunha, o Aldinho, está confiante que a oportunidade irá profissionalizar o Carnaval. “As agremiações já prepararam seus novos sambas-enredos e estão bastante animadas com essa iniciativa e os outros cursos mantidos pela Prefeitura, como os de violão e canto”.

Ele adianta que, em novembro, já estão sendo agendadas oficinas de eletricista, pintura e grafite para os membros das escolas de samba, dessa vez, através de uma parceria da Prefeitura com o Governo Estadual. “E, certamente, isso vai se repetir nos próximos carnavais”.

Também no próximo mês, devem ser iniciadas as reuniões da comissão municipal que regulamentará a festividade de 2014. “Discutiremos um sistema de controle e seguran-



Membros das escolas de samba já fazem aulas de mecânica de automóvel, no Centro Cultural da ZN



Ideia é profissionalizar as equipes para se evitar novas fatalidades

ça mais eficiente”, adianta Raul Christiano.

QUALIFICAÇÃO

“O principal objetivo do Centro Cultural é melhorar a qualificação profissional. Ainda há empresas na região que precisam fazer cursos de qualificação para preencher seus quadros”, explica Omar Silva Júnior, secretário de Desenvolvi-

mento Econômico e Inovação de Santos.

Esse também é o ideal do prefeito Paulo Alexandre Barbosa (PSDB). “Não queremos que a Zona Noroeste continue carecendo dessa capacitação. Por isso, o Senai já oferece três cursos de duração bimestral”.

Além de mecânica de automóvel, o Centro Cultural da Zona Noroeste oferece aulas

O acidente

Em 12 de fevereiro deste ano, um carro alegórico da Escola de Samba Sanguem Jovem encostou em fios de alta tensão de um poste da Avenida Nossa Senhora de Fátima. A carga elétrica ateou fogo ao carro, matando três rapazes que o empurravam (Leandro Monteiro, Ludenildo da Silva Militão e Victor Ferreira) e uma jovem (Mirela Diniz Garcia), que estava na calçada de sua casa, próxima ao acidente. Outras sete pessoas sofreram ferimentos.

de assistente administrativo e instalador de refrigeração de climatização doméstica. Futuramente, também será aberto um curso de informática.

O Centro Cultural da Zona Noroeste foi inaugurado no dia 31 de agosto deste ano. Funciona na Avenida Afonso Schmidt, mais conhecida como Estradão.

Teatro do Kaos agora ganha um novo status

EDUARDO BRANDÃO
DA SUCURSAL

Por uma espécie de ‘teimosia do bem’, Lourimar Vieira manteve intacta uma mola que ainda resiste à pressão. Todo o esforço semeou um dos mais combativos polos de produção cultural de Cubatão, o Teatro do Kaos, que agora é considerado Utilidade Pública Estadual.

“Não poderia estar mais feliz. Estou com o sorriso de orelha a orelha. A ficha ainda não caiu”, revela Lourimar, professor, ator, idealizador e diretor do Teatro do Kaos.

A notoriedade se deve ao projeto de lei proposto pela deputada estadual Telma de Souza (PT) e sancionado pelo governador Geraldo Alckmin (PSDB), quinta-feira.

Com esse reconhecimento, o espaço terá imunidade tributária (na esfera estadual), permitindo à entidade, sem fins lucrativos, firmar convênios com o Poder Público para promover a cultura como forma de inclusão social. “Transpiro e me dedico ao Kaos 48 horas por dia”.

Em 1999, a companhia foi declarada de Utilidade Pública Municipal, por indicação do ex-vereador João Das Graças Pereira.

Autora da proposta, Telma de Souza diz que só a cultura é verdadeiramente revolucionária. “Traz as raízes de um povo, garante a liberdade e a expressão justas, democrática. Amplia e dá outras visões de mundo. Garante o presente no instante que busca o passado e mira o futuro”.

A parlamentar luta por outro reconhecimento ao Kaos: conferir igual condecoração à encenação Caminhos da Independência. A apresentação é realizada há 12 anos e narra a passagem de D. Pedro I por Cubatão, às vésperas da Independência, em 1822.

CULTURA EM EBULIÇÃO

O Teatro do Kaos iniciou sua trajetória em 1997. Em 16 anos de existência, realizou mais de mil apresentações, sendo aplaudido por mais de 300 mil pessoas. Acumula centenas de prêmios.

Em 2001, a Prefeitura autorizou o uso do imóvel na Praça Coronel Joaquim Montenegro, no conjunto arquitetônico conhecido como Largo do Sapo. O Teatro do Kaos é cadastrado, ainda, no Programa de Ação Cultural do Estado de São Paulo (ProAC).



A companhia usa imóvel cedido pela Prefeitura, no Largo do Sapo